Diário Económico

22-06-2015

DO LADO DA LEI

# A abertura do mercado financeiro chinês



**RAFAEL LOMENSO**
Advogado associado, CCA Ontier

Anunciado oficialmente em 22 de Maio, e com lançamento no próximo dia 1 de Julho, o Reconhecimento Mútuo de Fundos entre China e Hong Kong agitou de imediato a banca de Investimento Internacional e os Fundos de Investimento. A mensagem é clara: o processo de abertura do mercado financeira da China está em curso, e a grande velocidade.

Na prática, a medida lançada pelo governo Chinês abre duas vias, (a) fundos de investimento estrangeiros que criem domicílio em Hong Kong, entre outros requisitos, podem obter autorização para distribuição directa ao público na China continental, e (b) fundos de investimentos Chineses podem obter autorização para distribuição em Hong Kong e assim angariar fundos internacionais para investimento nos mercados de valores mobiliários internos.

Para investidores portugueses interessa sobretudo a primeira via, fundos de investimentos internacionais que pretendem domiciliar-se em Hong Kong para serem elegíveis para distribuição e angariação de fundos na China, sem as restrições normais da actividade financeira e de saída de capital actualmente aplicáveis na China Continental.

Participei como orador, no início no início deste mês, num evento no Luxemburgo sobre este tema, com a participação de alguns dos maiores fundos e entidades de gestão de capitais domiciliados na Europa, tendo assistido a um grande "apetite" na possibilidade de distribuição de fundos de investimento no mercado Chinês.

As medidas recentes de abertura do mercado financeiro Chinês explicam-se pela combinação de diversos factores: (a) a desaceleração de crescimento em PIB ; (b) a actual falta de produtos financeiros disponíveis ao mercado Chinês, com vários resultados mediatos e imediatos. Nomeadamente, a falta de diversificação de produtos impede os bancos de capitalizar a sua liquidez e disponibilizar, em medida satisfatória, créditos pessoais, assim como créditos a pequenas e médias empresas (com um dos resultados sendo a recente explosão de empréstimos P2P em Xangai); (c) por último, o envelhecimento da população Chinesa e as falhas do sistema de segurança social determinam uma necessidade para existirem mais opções de gestão rentáveis de activos ao público Chinês (este último ponto levar-nos-á, creio, a reformas dos Fundos de Pensão no mercado Chinês).

Se nenhum destes factores apontados pode ser visto como razão única das recentes mudanças no mercado financeiro Chinês, assim como a sua gradual abertura aos mercados internacionais, colectivamente, mostram uma clara intenção de continuar a abertura nos próximos anos.

Para qualquer entidade no mercado de fundos de investimento, inclusive as entidades Portuguesas, a oportunidade de entrada é agora para um mercado que se estima em 40 mil milhões de dólares e que actualmente está, na sua grande maioria, destinado a investimentos imobiliários e depósitos. ■

> "Para investidores portugueses interessa sobretudo fundos de investimentos internacionais que pretendem domiciliar-se em Hong Kong.